

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA REGIÃO TOCANTINA DO MARANHÃO  
CCHSL – CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E LETRAS.  
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO, LATO SENSU, ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE  
HISTÓRIA: TEORIA/PGLS

**KAYMAN BARBOSA DOS SANTOS**

**REFLEXÕES SOBRE A IMPLEMENTAÇÃO DAS METODOLOGIAS ATIVAS:  
DESAFIOS E PERSPECTIVAS NO CONTEXTO EDUCACIONAL BRASILEIRO**

Imperatriz-MA

2024

KAYMAN BARBOSA DOS SANTOS

**REFLEXÕES SOBRE A IMPLEMENTAÇÃO DAS METODOLOGIAS ATIVAS:**  
desafios e perspectivas no contexto educacional brasileiro

Trabalho de Conclusão do Curso Pós-Graduação, Lato Sensu, especialização em ensino de História: Teoria/PGLS, do Centro de Ciências Humanas, Sociais e Letras, da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão, comorequisito parcial para obtenção do título de Especialista em Ensino de História.

Orientador(a): Mestre em Educação Margarida Chaves.

S237r

Santos, Kayman Barbosa dos

Reflexões sobre a implementação das metodologias ativas: desafios e percepções no contexto educacional brasileiro. / Kayman Barbosa dos Santos. – Imperatriz, MA, 2024.

19 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Pós-Graduação, Lato Sensu, especialização em ensino de História: Teoria/PGLS) – Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL, Imperatriz, MA, 2024.

1. Metodologia ativas. 2. Educação brasileira. 3. Aprendizagem. 4. Imperatriz - MA. I. Título.

CDU 001.8

**REFLEXÕES SOBRE A IMPLEMENTAÇÃO DAS METODOLOGIAS ATIVAS:**  
desafios e perspectivas no contexto educacional brasileiro

Trabalho de Conclusão do Curso Pós-Graduação, Lato Sensu, especialização em ensino de História: Teoria/PGLS, do Centro de Ciências Humanas, Sociais e Letras, da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão, com requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Ensino de História.

Aprovado em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

**Ma. Margarida Chaves dos Santos (Orientadora)**

Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão

---

**Dra. Regina Célia Costa Lima**

Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão

---

**MSc. Jesse Gonçalves Cutrim**

Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço aos meus pais que sempre estiveram ao meu lado ao longo de toda a minha trajetória, com incondicional apoio e auxílio em tudo o que estava ao seu alcance.

Reconheço o competente e dedicado trabalho de minha orientadora, que aceitou conduzir o meu trabalho de pesquisa. Posso afirmar, seguramente, que seu foi muito mais que uma simples orientação de monografia. Sua diligência e cuidado fez da minha jornada acadêmica um lugar de partilha de conhecimentos, de franqueza, de colaboração e de transparência. Agradeço imensamente pelas oportunidades, pelas conversas e pelo alicerce científico na minha formação superior.

Ofereço, também, gratidão aos meus colegas de curso, que fizeram dessa caminhada um percurso mais tranquilo e menos solitário; e a todos os meus professores do curso de História da UEMASUL, pela diversidade de conhecimentos e pela excelência no trabalho desenvolvido por cada um de vocês.

Obrigado a todos e a todas que diretamente, ou indiretamente, contribuíram para realização e conclusão desta pesquisa.

*Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela, tampouco, a sociedade muda.*

(Paulo Freire)

## RESUMO

Este estudo aborda as Metodologias Ativas, uma estratégia pedagógica emergente que tem ganhado destaque como uma alternativa promissora para aprimorar o ensino e a aprendizagem no Brasil. Através de uma análise bibliográfica, o estudo explora os principais elementos das Metodologias Ativas, com ênfase em suas características únicas. O estudo também levanta questões importantes sobre essa abordagem pedagógica, identificando possíveis desafios que podem surgir durante sua implementação. A necessidade de pesquisas adicionais para entender melhor as potencialidades e dificuldades na adoção das Metodologias Ativas é destacada, com um foco particular nos resultados práticos da aprendizagem ativa. As Metodologias Ativas, que incluem estratégias como Aprendizagem Baseada em Problemas, Gamificação, Sala de Aula Invertida, Ensino Híbrido, são reconhecidas por promover habilidades valiosas como pensamento crítico, criatividade e resolução de problemas. A implementação dessas metodologias incentiva a participação ativa dos alunos, estimulando o interesse e a motivação para o aprendizado, além de contribuir para o desenvolvimento de habilidades sociais. No entanto, a implementação eficaz dessas metodologias requer planejamento cuidadoso e formação adequada dos professores. As escolas brasileiras que adotam as Metodologias Ativas buscam criar um ambiente de aprendizado inclusivo e participativo, preparando os alunos para enfrentar os desafios contemporâneos com autonomia e sucesso. A transformação educacional proporcionada por essas abordagens não apenas prepara os alunos para o presente, mas também estabelece uma base sólida para enfrentar desafios futuros. A escolha pelas Metodologias Ativas é vista como uma alternativa promissora para capacitar os alunos e promover uma revolução na educação básica brasileira.

**Palavras-chave:** Metodologias ativas, Educação Brasileira, Aprendizagem.

## ABSTRACT

This study addresses Active Methodologies, an emerging pedagogical strategy that has gained prominence as a promising alternative to improve teaching and learning in Brazil. Through a bibliographic analysis, the study explores the main elements of Active Methodologies, with an emphasis on their unique characteristics. The study also raises important questions about this pedagogical approach, identifying possible challenges that may arise during its implementation. The need for additional research to better understand the potential and difficulties in adopting Active Methodologies is highlighted, with a particular focus on the practical results of active learning. Active Methodologies, which include strategies such as Problem-Based Learning, Gamification, Flipped Classroom, Hybrid Learning, are recognized for promoting valuable skills such as critical thinking, creativity and problem solving. The implementation of these methodologies encourages the active participation of students, stimulating interest and motivation for learning, in addition to contributing to the development of social skills. However, effective implementation of these methodologies requires careful planning and adequate teacher training. Brazilian schools that adopt Active Methodologies seek to create an inclusive and participatory learning environment, preparing students to face contemporary challenges with autonomy and success. The educational transformation brought about by these approaches not only prepares students for the present, but also lays a solid foundation for facing future challenges. The choice of Active Methodologies is seen as a promising alternative to empower students and promote a revolution in Brazilian basic education.

**Keywords:** Active methodologies, Brazilian Education, Learning.

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	9
2. METODOLOGIAS ATIVAS: definição e benefícios.....	9
2.1 Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP).....	10
2.2 Gamificação.....	11
2.3 Sala de aula invertida.....	12
2.4 Ensino Híbrido.....	13
3. DESAFIOS E DIFICULDADES DE IMPLEMENTAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS .....	13
4. FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UM PILAR FUNDAMENTAL PARA O SUCESSO DAS METODOLOGIAS ATIVAS.....	14
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	15
REFERÊNCIAS .....	17

## **1. INTRODUÇÃO**

No cenário educacional contemporâneo, a necessidade de inovação e adaptação às demandas do século XXI é cada vez mais evidente. Este artigo se propõe a explorar uma abordagem revolucionária para a educação básica no Brasil: a capacitação de alunos por meio de metodologias ativas.

As metodologias ativas são estratégias de ensino que colocam os alunos como protagonistas de seu próprio aprendizado, incentivando a participação ativa, a resolução de problemas, a colaboração e a reflexão crítica. Em contraste com as abordagens tradicionais de ensino, que muitas vezes são centradas no professor e na transmissão direta de conhecimento, as metodologias ativas buscam criar um ambiente de aprendizado mais dinâmico e envolvente, onde os alunos são incentivados a se envolverem profundamente com o material de estudo.

No contexto brasileiro, a implementação de metodologias ativas na educação básica apresenta um potencial significativo para transformar a maneira como os alunos aprendem, desenvolvem habilidades e se preparam para os desafios do futuro. Este artigo irá discutir as principais características das metodologias ativas, examinar sua aplicabilidade na educação básica brasileira e explorar como elas podem ser usadas para capacitar os alunos e melhorar os resultados de aprendizado.

Através desta discussão, esperamos lançar luz sobre as possibilidades e desafios associados à implementação de metodologias ativas na educação básica brasileira e contribuir para o debate contínuo sobre como melhorar a qualidade e a relevância da educação em nosso país. Convidamos você a se juntar a nós nesta jornada de exploração e descoberta.

## **2. METODOLOGIAS ATIVAS: DEFINIÇÃO E BENEFÍCIOS.**

As metodologias ativas são uma nova maneira de pensar o ensino tradicional. Isso porque um dos princípios da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é a promoção do aluno como protagonista de seu processo de ensino-aprendizagem. A utilização de metodologias ativas e modelos híbridos são combinações possíveis. Segundo Bacich e Moran (2018, p. 4), metodologias ativas “são estratégias de ensino centradas na participação efetiva dos estudantes na construção do processo de aprendizagem de forma flexível, a educação está interligada junto com o modelo de ensino híbrido”.

O uso de metodologias ativas quebra com o ensino tradicional e se baseia em uma abordagem que estimula a pesquisa. Nesse modelo, os alunos constroem seu próprio

conhecimento, aprendendo de acordo com suas capacidades individuais, o que torna a aprendizagem mais significativa. Assim, é essencial que os professores tenham uma formação crítica e reflexiva, valorizando a pesquisa e adaptando-se às novas demandas de conhecimento e tecnologias na prática educativa.

A autonomia é o princípio fundamental das metodologias ativas. De acordo com Freire (1996) e Demo (1996), a autonomia é uma atitude essencial no processo pedagógico. Para esses autores, a pesquisa é uma das principais ferramentas para promover a autonomia intelectual e o desenvolvimento crítico dos estudantes.

A promoção do pensamento autônomo e uma formação crítico-reflexiva para os professores se consolidam quando esses educadores utilizam metodologias ativas para enriquecer a aprendizagem de seus alunos. O desenvolvimento da autonomia do aluno e a busca pelo conhecimento são características centrais dessa abordagem, que coloca a aprendizagem e o crescimento do estudante no foco do processo educacional. Demo (2004) enfatiza que aprender envolve diferentes tipos de relações, permitindo que o aluno ressignifique fatos e objetos e, assim, reconstrua seu conhecimento, gerando novos saberes.

As metodologias ativas são abordagens pedagógicas que fazem os alunos protagonistas de sua aprendizagem. Elas focam no processo de aprendizado, permitindo que os estudantes busquem informações e desenvolvam soluções com a orientação do professor, que atua como mediador. Assim, os alunos definem suas próprias questões e buscam respostas, ganhando autonomia.

Essas metodologias incluem estratégias como problematização, aprendizagem baseada em problemas (ABP), gamificação, sala de aula invertida e ensino híbrido.

Na problematização, segundo Gemignani (2012), citando Bordenave e Pereira (2008), o facilitador orienta os alunos a observar a realidade. Depois, em grupos, discutem seus conhecimentos prévios e analisam o problema, formulando hipóteses para resolvê-lo. Essa abordagem é inspirada nas teorias de Paulo Freire e outros educadores, com o objetivo de promover a transformação social (Gemignani, 2012).

## 2.1 Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP).

Na metodologia da problematização, segundo Gemignani (2012), citando Bordenave e Pereira (2008), a metodologia é proposta por meio do Arco de Charles Maguereza, no qual a pessoa que estiver conduzindo a atividade deverá dirigir o estudante a observá-la realidade. A partir dessa observação, passa-se à discussão em pequenos grupos dos

conhecimentos prévios e há uma análise para que se identifique os pontos -chave do problema, teorizando-se e gerando as hipóteses sobre as causas para a resolução do problema. A autora ainda aponta que a metodologia da problematização se apoia nas teorias de Paulo Freire, José Carlos Libâneo, Dermeval Saviani, dentre outros e se fundamentam nas concepções histórico-sociais da Educação, visando à educação transformadora da sociedade (Gemignani, 2012).

Uma das metodologias ativas mais utilizadas no contexto educacional é conhecida como Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP). Nesta abordagem, os estudantes são apresentados a um desafio real que requer a busca por soluções através de pesquisas e trabalho em equipe. Ao se depararem com um problema concreto, eles são estimulados a desenvolver habilidades de pensamento crítico, criatividade e capacidade de resolver problemas complexos

Uma das principais vantagens da Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) é a motivação gerada pelo dinamismo das atividades, que mantém os alunos focados na vontade de aprender. Segundo Sousa e Dourado (2015, p. 195), "a motivação é um elemento fundamental da aprendizagem, pois desperta o interesse e a curiosidade do discente pelos temas estudados, resultando em uma aprendizagem de qualidade e maior satisfação." Essa abordagem estimula os alunos a se envolverem mais no processo de aprendizagem, permitindo que interajam com a realidade e observem os resultados de seus esforços. Dessa forma, promove-se a ampliação do conhecimento e a motivação em relação à aprendizagem.

## 2.2 Gamificação

A gamificação é uma estratégia que incorpora elementos presentes na construção dos jogos, tais como regras claras, conflito, análise imediato, objetivos definidos, motivação intrínseca, níveis progressivos e recompensas tangíveis e simbólicas, entre outros. Estes elementos são essenciais para tornar as atividades mais atrativas e envolventes, incentivando a participação ativa dos envolvidos. No entanto, é importante ressaltar que os jogos vão além da simples soma de seus componentes.

Como destacado por Fardo (2013), os jogos representam experiências complexas e multifacetadas, que vão além dos elementos individuais que os compõem. Eles proporcionam uma imersão única, que envolve aspectos emocionais, sociais e cognitivos, contribuindo para uma experiência de aprendizagem ou execução de tarefas mais significativa e impactante.

O propósito da gamificação, vai além do entretenimento, buscando motivar, engajar e envolver os participantes de forma a incrementar sua atividade cognitiva e promover a aprendizagem. Ao introduzir elementos como desafios, recompensas e competição, a gamificação visa não apenas resolver problemas específicos, mas também desenvolver habilidades e estimular a ação direcionada para a conquista de objetivos educacionais pré-determinados (Silva & Sales, 2017).

Apesar do crescente interesse e pesquisa sobre a aplicação da gamificação em ambientes de aprendizagem (Santos & Freitas, 2017), é crucial reconhecer que a implementação plena dessa estratégia nas salas de aula ainda está em estágio inicial, apresentando algumas limitações, incluindo a falta de sistemas de avaliação que proporcionem feedback imediato (Domínguez et al., 2012).

Nesse contexto, é fundamental destacar uma ferramenta digital de destaque: o Kahoot. Originária da Noruega, o Kahoot é uma plataforma interativa que utiliza elementos do design de jogos para engajar os usuários no processo de aprendizagem. Disponível no endereço <https://getkahoot.com>, esta plataforma foi concebida para oferecer experiências de aprendizado envolventes, tanto dentro quanto fora das salas de aula. Uma das características marcantes do Kahoot é sua capacidade de despertar a curiosidade e o engajamento dos usuários, especialmente dos nativos digitais, em experiências que têm um impacto positivo em sua performance de aprendizagem (Gazotti-Vallim, Gomes, & Fischer, 2017).

### 2.3 Sala de aula invertida

A sala de aula invertida coloca o aluno no centro do processo de aprendizagem, atendendo às preferências da nova geração ao permitir que o primeiro contato com o conteúdo ocorra à distância, utilizando recursos digitais como videoaulas, jogos e podcasts. Essa abordagem, conforme Bergmann e Sams (2016, p. 47), enfatiza a **\*\*Aprendizagem para o Domínio\*\***, na qual os alunos aprendem em seu próprio ritmo e passam por avaliações formativas que garantem a compreensão dos conteúdos. Aqueles que não atingem todos os objetivos recebem suporte adicional, assegurando que todos aprendam plenamente, em vez de apenas se prepararem para os exames.

Além disso, uma das grandes vantagens da sala de aula invertida é a otimização do tempo. Como Bacich e Moran (2018, p. 13) observam, essa metodologia não se limita ao uso de vídeos antes das aulas e atividades presenciais depois, mas permite uma imersão mais ampla. Ao estudarem o conteúdo em casa, os alunos chegam à sala de aula preparados para discutir,

esclarecer dúvidas e se engajar em debates aprofundados, aproveitando melhor o tempo com o professor.

No contexto brasileiro, Freire (1996, p. 39) destaca a importância de refletir criticamente sobre as práticas educacionais, sugerindo que abordagens inovadoras, como a sala de aula invertida, podem ajudar a enfrentar os desafios do sistema educacional e promover melhorias. Isso reforça a necessidade urgente de reformas educacionais que promovam o desenvolvimento crítico dos alunos e uma aprendizagem mais significativa.

#### 2.4 Ensino Híbrido

O Ensino Híbrido foi idealizado para proporcionar uma formação mais interativa, completa e personalizada, por meio da aplicação de metodologias ativas de aprendizagem. Essa abordagem foca a personalização do ensino, permitindo que os alunos aprendam em seu ritmo, assumindo um papel de protagonismo no processo educativo. Sathler (2020, p. 11) define o ensino híbrido como um modelo que combina o aprendizado em espaços físicos, como salas de aula, com momentos online ou mediados por tecnologias, onde os alunos podem trabalhar sozinhos ou em grupos.

Essa integração de ambientes presenciais e digitais coloca o aluno no centro da aprendizagem, promovendo autonomia e colaboração, características fundamentais no ensino contemporâneo. Moran (2015) complementa essa visão ao afirmar que a educação sempre foi um processo híbrido, mesclando tempos, espaços e metodologias diferentes. Com o avanço das tecnologias e a crescente conectividade, essa combinação se tornou mais visível e essencial, criando um ecossistema educacional mais dinâmico e criativo.

Portanto, o ensino híbrido, ou *blended learning*, segundo Sathler (2020) e Moran (2015), representa uma evolução natural no contexto educacional atual, permitindo que as metodologias ativas sejam aplicadas de forma mais abrangente e eficaz. Essa abordagem expande as possibilidades de ensino, ao integrar o presencial com o online, ampliando os horizontes da aprendizagem e preparando os alunos para os desafios da era digital.

### 3. DESAFIOS E DIFICULDADES DE IMPLEMENTAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS

A implementação de Metodologias Ativas no contexto educacional requer mudanças significativas no comportamento dos envolvidos, assim como nas estruturas físicas das instituições de ensino. Estudos realizados por Gonzales e Almeida (2014) revelam que, apesar das diferenças de percepção entre instituições públicas e privadas, a infraestrutura não é

vista como uma barreira absoluta, embora seja um fator importante, especialmente nas escolas públicas que frequentemente enfrentam condições mais desafiadoras. Os autores destacam a necessidade de reconhecer esses obstáculos para garantir a efetividade das Metodologias Ativas.

Complementando essa perspectiva, Valente (2014) enfatiza que o comprometimento dos alunos é essencial para o sucesso dessas práticas pedagógicas. Ele observa que a falta de preparação por parte dos estudantes pode dificultar a assimilação dos conteúdos discutidos em sala de aula, indicando que a autonomia do discente é fundamental para a participação ativa no aprendizado. Além disso, Valente aponta a diversidade de temas que podem ser explorados como um desafio adicional para os educadores, que devem mediar o processo de aprendizagem de forma eficaz (Valente, 2014).

Para enfrentar as dificuldades apontadas, Gonzales e Almeida (2014) sugerem a formação de grupos de discussão que permitam o compartilhamento de experiências e a busca colaborativa por soluções. Essa abordagem também é corroborada por Valente (2014), que ressalta que a dimensão do espaço físico, como o tamanho da sala de aula, pode impactar a eficácia da implementação das Metodologias Ativas, especialmente em ambientes com um grande número de alunos.

A eficácia da aplicação de novas metodologias no ensino depende diretamente dos conhecimentos adquiridos pelos professores durante sua formação. Essa preparação deve não apenas capacitar os futuros educadores para aplicar Metodologias Ativas, mas também incentivá-los a (re)criar estratégias adaptadas às necessidades de suas turmas. Portanto, é crucial que a formação docente inclua modelos que valorizem a qualificação profissional e fortaleçam as políticas públicas voltadas para a melhoria da educação.

As Metodologias Ativas visam promover mudanças significativas no ambiente escolar, centrando-se na compreensão dos alunos e no papel ativo do professor no planejamento e avaliação de suas práticas. Essa abordagem busca superar a “consciência ingênua” do estudante, permitindo o desenvolvimento de uma “consciência crítica”, conforme destacado por Freire (1979). O trabalho conjunto entre professores e alunos, aliado à adequação das estruturas e à formação docente, é essencial para a transformação do ensino e a promoção de uma educação mais significativa e transformadora.

#### **4. FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UM PILAR FUNDAMENTAL PARA O SUCESSO DAS METODOLOGIAS ATIVAS**

A formação de professores é essencial para o sucesso das metodologias ativas na educação básica. Com um programa de capacitação adequado, os educadores são preparados para implementar essas metodologias de forma eficaz, promovendo mudanças significativas em suas práticas educacionais. Libâneo (2011, p. 03) enfatiza que, em um mundo globalizado, os alunos precisam desenvolver uma leitura crítica das transformações sociais, sendo fundamental que recebam uma formação sólida que os capacite a abordar problemas de maneira científica.

Essa necessidade de formação também se reflete na inclusão de disciplinas que promovam a interação com ferramentas tecnológicas, evidenciando uma lacuna na formação inicial dos educadores. Valente (2000, p. 6) alerta que muitos educadores ainda se sentem perdidos em relação ao uso dos recursos tecnológicos disponíveis. A solução, segundo ele, reside na formação contínua e na preparação dos professores, para que possam integrar eficazmente essas ferramentas em suas práticas.

Freire (1987, p. 33) critica a prática pedagógica tradicional, que prioriza a transmissão excessiva de conteúdo, uma abordagem que ele denomina "educação bancária". Esse tipo de educação, que considera os alunos meros depositários de informações, contrasta com a necessidade de um ensino que conecte os conteúdos às realidades e necessidades práticas dos estudantes. A deficiência no sistema educacional brasileiro não se limita aos educadores, mas abrange toda a estrutura responsável por fomentar a educação, resultando em ajustes improvisados que garantem o direito dos alunos à educação.

Carvalho (2020) destaca os desafios que gestores educacionais enfrentam ao tentarem se adaptar a essas novas exigências, evidenciando que as antigas estratégias, como a aula expositiva, estão sendo substituídas por abordagens mais interativas, como a sala de aula invertida e a gamificação. Ruschel, Trevisan e Pereira (2020, p. 6) observam que a exaustão dos educadores se intensificou, especialmente quando foram forçados a repensar suas práticas devido a essa necessidade de adaptação.

Por isso, a formação de professores deve abranger tanto os aspectos teóricos quanto práticos das metodologias ativas, proporcionando as ferramentas necessárias para o planejamento, implementação e avaliação das atividades em sala de aula. É crucial que os educadores vivenciem essas metodologias como estudantes, para que compreendam seus benefícios e desafios. Além disso, a formação contínua deve ser uma prioridade, criando espaços de troca e colaboração onde os professores possam compartilhar experiências e boas práticas.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao adotar metodologias ativas, as escolas incentivam a participação ativa dos alunos, despertando neles um maior interesse pelo aprendizado e proporcionando uma maior motivação para se envolverem nos conteúdos abordados. Essa abordagem estimula a criatividade, a curiosidade e a autonomia, permitindo que os alunos tenham uma participação mais ativa e efetiva durante as aulas. Além disso, as metodologias ativas incorporam diferentes estratégias de ensino, tais como trabalhos em grupo, projetos interdisciplinares, debates e

resolução de problemas, o que contribui para o desenvolvimento de habilidades sociais, como a colaboração, comunicação, liderança e pensamento crítico.

O processo de aprendizagem precisa acompanhar os movimentos da sociedade e das necessidades dos alunos, especialmente em relação à aquisição de informação e conhecimento, como salientado por Moran (2015). As Metodologias Ativas, por meio de suas características e funcionalidades, permitem estimular e desenvolver as habilidades dos alunos, promovendo maior protagonismo do educando. Isso contribui para o desenvolvimento das competências necessárias para o trabalho e a cidadania, conforme previsto na Constituição Federal (BRASIL, 1988) e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996). Essas abordagens pedagógicas oferecem uma resposta adaptativa às demandas contemporâneas, preparando os alunos para enfrentar os desafios do mundo atual de forma eficaz.

A implantação das Metodologias Ativas no contexto educacional brasileiro é uma mudança relativamente recente e, como toda mudança, pode gerar desconforto. É crucial compreender melhor as circunstâncias que podem dificultar sua adoção, incluindo questões relacionadas à estrutura física da escola, acesso à internet, resistências à mudança e desafios pessoais dos envolvidos. Estudos, como os realizados por Gonzales e Almeida (2014), destacam essas dificuldades e ressaltam a importância de investigar profundamente os obstáculos e fornecer soluções para evitar insucessos na implementação das Metodologias Ativas. No entanto, observa-se uma carência relativa de pesquisas que explorem a fundo essas dificuldades e apresentem soluções, indicando assim um campo promissor para futuras investigações. Essa compreensão mais aprofundada das barreiras e dos caminhos para superá-las é fundamental para garantir o sucesso e a eficácia dessas metodologias inovadoras no contexto educacional brasileiro.

Em resumo, ao implementar metodologias ativas, as escolas brasileiras estão promovendo uma verdadeira revolução no âmbito da educação básica. Ao capacitar os alunos e possibilitar que eles se tornem protagonistas do próprio processo de aprendizagem, essas abordagens estão proporcionando uma educação mais significativa e prazerosa, uma vez que os estudantes se sentem mais engajados, motivados e empoderados para buscar conhecimento e desenvolver habilidades essenciais para o futuro. Essa transformação educacional não apenas preparará os alunos para as adversidades e demandas do mundo atual, mas também proporcionará uma base sólida para o enfrentamento dos desafios futuros que eles poderão encontrar. Cabe agora às escolas e educadores abraçar essa abordagem inovadora e transformadora, garantindo assim uma educação de qualidade para todos os estudantes.

## REFERÊNCIAS

- BACICH, L.; MORAN, J. (org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 5 out. 1988.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.
- BERGMANN, Jonathan; SAMS, Aaron. **Sala de aula invertida: uma metodologia ativa de aprendizagem**. (Tradução Afonso Celso da Cunha Serra). 1ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016. 104 p.
- CARVALHO, Marília. **Educação e gestão: desafios contemporâneos**. São Paulo: Editora Autêntica, 2020.
- DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. Campinas: Autores Associados, 1996.
- FARDO, M. L. **A gamificação aplicada em ambientes de aprendizagem**. RENOTE, v. 11, n. 1, 2013. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/renote/article/view/41629>. Acesso em: 02 jan. 2024.
- FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 62. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1987.
- GAZOTTI-VALLIM, M. A.; GOMES, S. T.; FISCHER, C. R. **Vivenciando inglês com Kahoot. The ESpecialist: Descrição, Ensino e Aprendizagem**, v. 38, n. 1, 2017.
- GEMIGNANI, Elizabeth Yu Me Yut. **Formação de professores e metodologias ativas de ensino-aprendizagem: ensinar para a compreensão**. Revista Fronteira da Educação [online], Recife, v. 1, nº 2, 2012.
- GONZALES, K. G. & ALMEIDA, M. A. **Estágios supervisionados na formação docente: educação básica e educação de jovens e adultos**. São Paulo: Cortez, 2014. ISBN: 9788524922503.
- LACERDA, T. E.; GRECO JUNIOR, R. **Educação Remota em Tempos de Pandemia: ensinar, aprender e ressignificar a educação**. Curitiba: Editora Bagai, 2021.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez, 2011.
- MORAN, J. **Mudando a educação com Metodologias Ativas**. Coleção Mídias Contemporâneas, Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens, v.

2, 2015. Disponível em: <http://rh.unis.edu.br/wp-content/uploads/sites/67/2016/06/Mudando-a-Educacao-com-Metodologias-Ativas.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2024.

RUSCHEL, G. E. S.; TREVISAN, M. B.; PEREIRA, J. F. **Ensino remoto no contexto de uma instituição privada**. Rio Grande do Sul, 2020. Disponível em: [Texto para discussão do Observatório Socioeconômico da COVID-19](#). Acesso em: 27 mai. 2021.

SATHLER, Luciano. **Ensino Híbrido: fundamentos e melhores práticas**. Associação Brasileira de Educação a Distância, 2020.

SILVA, J. B.; SALES, G. L. **Gamificação aplicada no ensino de Física: um estudo de caso no ensino de óptica geométrica**. Acta Scientiae, v. 19, n. 5, p. 782-798, 2017.

SOUSA, S.; DOURADO, L. **Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP): um método de aprendizagem inovador para o ensino educativo**. Holos, 31(5), 182-2004.

VALENTE, J. A. **Blended learning e as mudanças no Ensino Superior: a proposta de sala de aula invertida**. Educar em Revista, n. 4, p. 79-97, 2014. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1550/155037796006.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2024.

VALENTE, José Armando. **Metodologias ativas: das concepções às práticas em distintos níveis de ensino**. Revista Diálogo Educacional, v. 17, n. 52, p. 455-478, abr./jun. 2017. DOI: [10.7213/1981-416X.17.052.DS07](https://doi.org/10.7213/1981-416X.17.052.DS07).